

# POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## NÃO SOMOS TÃO RICOS QUE DEITEMOS FORA A NOSSA MÃO-DE-OBRA

COM o abrandamento da actividade reconstrutiva dos países mais duramente atingidos pelos efeitos da última guerra, a corrente migratória portuguesa terá necessariamente que vir a decrescer. Muitos dos nossos trabalhadores que procuraram ocupação em vários países da Europa terão, até, que voltar à Pátria. Estes dois factos aliados à crescente introdução no mercado do trabalho de jovens que terminam os seus estudos criam a necessidade de arranjar por ano alguns milhares de novos postos de trabalho. O fenómeno é, naturalmente, compensado com a necessidade que o País tem de desenvolver as suas indústrias, e com a consequente criação de novos meios de produção, mas não deixa de constituir problema a que as autoridades estão conscientes de ter de dar solução.

Em discurso recente, o Ministro das Corporações acentuou o desenvolvimento alcançado pelos Serviços de Emprego e Colocação orientados para a preocupação constante de integral aproveitamento da nossa mão-de-obra disponível e conveniente orientação dos seus movimentos migratórios, «que todos desejamos possam cada vez mais dirigir-se para o nosso Ultramar».

O Prof. Gonçalves de Proença referiu-se aos nossos emigrantes, como trabalhadores portugueses temporariamente afastados do nosso convívio, para lhes garantir que também eles não são esquecidos, e disse:

«Não estará longe o momento em que toda a mão-de-obra nacional será absolutamente

## NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TURISMO DE PORTIMÃO

FOI nomeado Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, que já há anos desempenhou com muita dedicação e agrado idênticas funções, tendo prestado bons serviços em prol do turismo.

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo dia 21, de Janeiro de 1968, um concerto das 15,30 às 17,30 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

- Espanha Cani - P. D. Marquilha
- Flávia - Cuverture . . . Pinto Ribeiro
- Sonhos - Tango . . . H. Rocha
- France - Suite . . . Briota

### II PARTE

- Num mercado Pariso - Interim. - M. Katalbey
- Alto Alentejo - Marcha . . . B. Almeida

imprescindível, impondo a cada português o dever de, em primeiro lugar, contribuir para o desenvolvimento da sua própria pátria. A esse objectivo se dirige também o nosso Plano de Fomento com a sua previsão de 50.000 novos postos de trabalho por ano nos sectores secundários e nos serviços».

Ainda sobre o mesmo assunto e dirigindo-se às entidades patronais, disse o Ministro:

«As entidades patronais lembra-se ainda que do seu esforço de progresso e melhoria das condições de trabalho poderá igualmente depender a estabilidade dos nossos trabalhadores, evitando o drama prematuro do

(Continua na 2.ª página)

## Estrada Faro-Olhão

VAI ser alargada a estrada Faro-Olhão, numa extensão de cerca de 9,5 Km. cuja obra importará em cerca de nove mil contos.



## AMENDOEIRAS EM FLOR

TODO o Algarve se cobre das suas já tradicionais flores de amendoeira.

Apesar do frio intenso que tem flagelado toda a Europa, elas chegaram, como de costume, no pino do Inverno, como diz o povo, e este ano não vieram só pois, também chegaram as andorinhas que resolveram vir um pouco mais cedo, isto é, talvez alguns casais movidos pelas saudades destas acolhedoras paragens algarvias.

Dia a dia crescem e multiplicam as suas pétalas, as amendoeiras que assomam, quais moiras à beira das estradas, num espectáculo colorido e belo que se prolongará, se o tempo permitir, até meados de Fevereiro.

Aqui e além já vão surgindo as manchas coloridas dessa maravilhosa neve, que nestes dias de Janeiro, de temperatura amena, cobrem a nossa província de lés-a-lés.

O Algarve começa a florir e não tarda que turistas nacionais e estrangeiros nos visitem para apreciar esta Primavera em pleno Inverno, que só o Algarve por graça da Natureza nos pode oferecer.



## Novo Comandante Distrital da P. S. P. de Faro

ASSUMIU as funções de Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública de Faro, o sr. capitão de Infantaria Francisco António Mendonça Martins Vicente, que há pouco regressou de Moçambique, onde comandava uma companhia móvel de Polícia, desempenhando também as funções de comandante distrital da Zambézia e de adjunto do Comandante-Geral da Polícia daquela província.

Trata-se de oficial distinto, que possui várias condecorações.

Ao novo Comandante Distrital da P. S. P. desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

## A Bem da Língua Portuguesa Electroterapia, fisioterapia, helioterapia, etc.

AS dúvidas que estes vocábulos têm levantado referem-se, na sua quase totalidade, à sua acentuação: *electroterapia* ou *electroterápia*? *fisioterapia* ou *fisioterápia*?, etc.

Deve ser como está no título desta nótula, isto é, *electroterapia*, *fisioterapia*, *helioterapia*, com acento tónico na sílaba — pi —.

É que o elemento — *terapia* tem a sua origem no substantivo grego *therapeia* (acento

## A BRILHANTE PALESTRA DO SR. DR. JOSÉ GARCIA DOMINGUES FOI MUITO APRECIADA E APLAUDIDA

PODE assinalar-se como acontecimento de alto nível cultural para a cidade, a brilhante palestra pronunciada pelo distinto arabista sr. dr. José Garcia Domingues, na noite de 16 do corrente, no salão nobre do município, literalmente repleto de uma selecta assistência.

Fez a apresentação do ilustre

conferencista, o sr. dr. Miguel da Silva Morais Simão, distinto médico e um dos mais destacados membros do Grupo Cultural de Tavira, pessoa abalizada em assuntos de arte e história, que, como antigo companheiro do liceu do estudioso e erudito professor da língua e da história árabe, lhe traçou com elegância o seu curriculum vitae.

No uso da palavra, o sr. dr. José Garcia Domingues, depois de agradecer as palavras encomiásticas que lhe foram dirigidas e a colaboração que lhe fora dada pelo sr. dr. Jorge Correia, Presidente do Município tavnense, para a apresentação do seu trabalho, entrou directamente no assunto da sua lição «Tavira na Epoca Árabe», trabalho a todos os títulos digno de registo.

Escutado religiosamente, o sr. dr. Garcia Domingues, procurando esclarecer a verdade histórica foi focando a vida da velha Balsa desde essas remotas eras.

A influência do domínio árabe, as suas fortificações — salientando o Castelo e a florescente cidade dos Antas, hoje desaparecida, a cultura, etc.

Não cabe no âmbito das acanhadas colunas do jornal, uma descrição pormenorizada dessa peça histórica com que o conferencista nos brindou naquela noite.

(Continua na 2.ª página)

tónico na sílaba — *pei* —, donde — *pi* —, também tónico), «cuidado; cuidado religioso; cuidados, respeito pelos pais; cuidados extremos; solicitude; tratamento de animais ou plantas; cuidados médicos, tratamento; preparação de remédio; o conjunto dos servidores, criação; séquito, comitiva de um poderoso».

Como se sabe, em português também existe o substantivo *independenterapia*, sinónimo de *terapêutica*, vocábulo da mesma família, pois provém do grego *therapeutike*, «a arte de cuidar, de tratar», pelo latim *therapeutica*. «tratados de medicina», atestável do *Amor de Perdição* de Camilo, cuja 1.ª edição apareceu em 1862: «Pois o médico não morreu,

(Continua na 2.ª página)



FORAM nomeados por conveniência urgente de serviço, para os grupos e graus a seguir indicados, os seguintes professores provisórios: Agente Técnico de Engenharia, Horácio António Rosa da Cunha, 2.º grupo, 2.º grau; Agente Técnico de Engenharia, Manuel Luis dos Santos; e Dr.ª D. Maria Amélia Viegas dos Santos, 11.º grupo, 2.º grau.

FOI nomeado escrivão de 2.ª classe, interino, o sr. Fernando Duarte das Neves.

PRAZO normal para pagamento da 2.ª prestação das propinas de frequência dos alunos internos decorre de 25 de Janeiro a 5 de Fevereiro. O não pagamento das propinas naquele prazo implica, além de outras sanções, o aumento da prestação em 50%. Juntamente com aquele pagamento os alunos entregarão também a quantia de 10\$00, como contribuição para as actividades circuncolares, 2.ª prestação.

## NOTAS SOLTAS

CUVI sempre dizer que aquele que não se sente de agravos, não é honrado.

Descartes, esse grande escritor e filósofo que andou por este mundo de Cristo, em contacto directo com os homens e as coisas, escreveu: quando me fazem uma ofensa, procuro erguer a minha alma tão alto, que a ofensa não possa chegar até ela.

E ainda a respeito de crítica e de críticos li algures uma expressão muito engraçada, que passo a transcrever:

Um crítico apenas se forma com o tempo, à força de observações e de estudo. Um crítico faz-se de um dia para o outro.

A propósito de crítica e porque me parece caber neste capítulo de «Notas Soltas», eis algumas quadras, feitas a esmo, que talvez tenham a sua aplicação a cada passo da vida.

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Não há ninguém que se ajoite  
O destino transformar,  
Do dia vem sempre a noite,  
Do prazer nasce o pesar.

V. P.

# A BRILHANTE PALESTRA DO SR. DR. JOSÉ GARCIA DOMINGUES

(Continuação da 1.ª página)

Finda a magnífica sessão cultural o sr. dr. Garcia Domingues, que foi calorosamente aplaudido pela assistência, deliberou, como prova do muito apreço e simpatia à cidade de Tavira, oferecer o seu trabalho ao município.

A encerrar a sessão, o sr. dr. Jorge Correia, agradeceu a generosa oferta e felicitou o ilustre Homem de Letras, pelo seu brilhante trabalho.

Em seguida, na sala de jantar da Pensão Arcada, foi oferecido um beberete ao sr. dr. José Garcia Domingues, no decorrer do qual usou da palavra o sr. professor José Joaquim Gonçalves, vereador do pelouro da cultura e presidente da Comissão de Turismo, que renovou o seu agradecimento pela oferta da lição sobre «Tavira na Época Árabe», prometendo que em breve mandaria imprimir aquele documento para ser distribuído, visto tratar-se duma importante achega para a história de Tavira.

Resta-nos agradecer a amável visita do sr. dr. Garcia Domingues à nossa Redacção, renovar as felicitações pela sua peça histórica e formular votos sinceros para que de novo volte à nossa presença com mais um estudo de igual relevo histórico.

## Algumas notas colhidas da conferência do Dr. José Garcia Domingues sobre «Tavira na época Árabe»

O conferente, depois de saudar as autoridades presentes fez uma evocação de Tavira, nas suas belezas paisagísticas e dignidade dos seus habitantes. Entrando no assunto da noite começou por afirmar que pouco se sabe sobre as origens de Tavira, desconhecendo-se não só como surgiu a povoação, mas também o significado do nome.

As mais antigas referências que encontramos a Tavira, disse depois, são as árabes que nos falam de *Tabira*.

No século XII, *Edrici* diz que Tavira é uma aldeia entre Cacula e Santa Maria

*Yacut* diz que é uma povoação de que são originários vários homens ilustres. *Ibne Sáhibe Açalá*, de Beja, diz que é uma fortaleza.

No século XIII todos os autores árabes que falam de Tavira lhe chamam cidade — *madina*. Estão entre eles *Abdalmúhade*, *Almarrácuvi*, *Ibne Saide*, *Almágribi* e o autor da *Crónica Anónima* a «*Adaquira Assania*».

A mais remota referência à história de Tavira é a que encontramos em *Ibne Idári Almarrácuvi*, em cujo «*Bayán Al-Mugrib*» se afirma que em 1134 as tropas de Tavira foram em auxílio do amir *Taxufine ben Ali* na sua luta contra os cristãos do Norte.

Mas, o acontecimento mais importante da história árabe de Tavira foi a *revolta de Ibne Al-Wuhaibi* que aqui se manteve em rebeldia contra os Almóadas de 1151 a 1167.

Em 1154 *Ibne Al-Wuhaibi* atacou e tomou Niebla donde depois teve de se retirar.

Em 1157 o Amir *luçufben Abdalmúmen*, cercou Tavira,

mas, ao fim de dois meses de luta, regressou a Sevilha tendo obtido, apenas, um acordo que só favorecia o rebelde.

Finalmente, em 1167, *luçufben Abdalmúmen*, já como *Califa*, atacou de novo em Tavira, *Ibne Al-Wuhaibi* que, desta vez, teve de capitular e submeter-se.

O conferente referiu-se, depois, aos poetas árabes de Tavira. Estudou a personalidade de *Abu Otmane Saide ben Hácame Al Corairi*, de Tavira que foi rei da Minorca e leu poemas seus traduzidos do árabe para o português.

Falou, seguidamente, dos homens doutos de Tavira entre os quais figurou *Mohámede ben Mufadal ben Muhibe*, a quem o primeiro rei de Granada concedeu propriedades e honrosos privilégios de tipo feudal e que pertencia a uma importante família árabe de Tavira que deu uns sete homens notáveis na política e nas letras — os *Banu Mahibe*.

Tratando dos aspectos artísticos de Tavira árabe, referiu-se, o conferente, ao Castelo e às muralhas de Tavira que lhe parecem ser, na sua estrutura fundamental, de origem árabe e estas muralhas possuem, um dia, ser restaurados e acondicionados de maneira a aparecerem em todo o seu valor arquitectónico.

A concluir, o conferente procurou solucionar o problema das causas que determinaram o aparecimento de Tavira pronunciando-se pela preponderância das razões militares.

Tavira, foi, inicialmente, uma base estratégica para a entrada no Algarve, dos que vinham de Sevilha.

A sua missão foi semelhante à de Cacula, verdadeira chave para invasores ou defensores.

Cresceu Tavira e desenvolveu-se graças ao facto de aí se terem estabelecido importantes famílias árabes.

O seu engrandecimento culminou com a actividade do seu porto de pesca. Foi a partir da frota pesqueira de Tavira que *Ibne Al-Wahaibi* pode criar a notável esquadra pirata em que durante a sua revolta, fez a guerra de corso por todo o Atlântico, do Algarve às costas de Marrocos, chegando mesmo até Ceuta.

Também se referiu, o conferente, à vida económica de Tavira, na época árabe, apontando as suas principais produções agrícolas e industriais e o seu movimento comercial intenso.

## Lota de Tavira

Valor das capturas efectuadas pelas artes artesanais, no mês de Dezembro de 1967, vendidas nas seguintes lotas:

Tavira . . . . .	654.989\$00
Santa Luzia . . . . .	318.626\$00
Cebanas . . . . .	84.937\$50
Soma . . . . .	1.058.552\$50

Vendas efectuadas pelas artes artesanais, durante o passado ano de 1967, nas lotas a seguir mencionadas:

Tavira . . . . .	8.038.621\$70
Santa Luzia . . . . .	2.266.722\$50
Cebanas . . . . .	636.438\$00
Soma . . . . .	10.941.782\$20

# Não somos tão ricos que deitemos fora a nossa Mão-de-Obra

(Continuação da 1.ª página)

éxodo da mão-de-obra para outras regiões além — fronteiras. E' indispensável evitar que se torne tarde de mais para as medidas que agora facilmente podem ser adoptadas, agindo com rapidez e decisão».

De facto, não faz sentido que Portugal esteja a defender as suas fronteiras e aliene os seus próprios filhos. Temos que desenvolver as riquezas que possuímos, na terra, no subsolo, no mar, tanto na Europa como na África. E, para tanto, a primeira condição é principiarmos por aproveitar a maior de todas as riquezas que são os braços e a inteligência dos nossos homens. Não somos tão ricos que possamos deitar fora a nossa mão-de-obra.

Confiemos, entretanto, na atenção com que o Governo encara o problema. O que o Ministério das Corporações tem feito e espera fazer é uma promessa em que podemos confiar.

## Cinema Santo António

FARO

Hoje, 20, em matinée para crianças desde os 6 anos, aos preços das crianças, *O Rapaz e o Golfinho*, e desenhos coloridos. Em soirée o filme da tarde e *Amor em Las Vegas*, colorido, com *Elvis Presley* e *Ann Margret*, 12 anos.

Domingo, em matinée e soirée, a super-produção colorida de estreia, *Assim Morrem os Bravos*, com *Tom Tryon*, *Senta Berger* e *Harve Presnell*, 17 anos.

Terça-feira, *O Tigre perfuma-se com dinamite*, filme de acção e *O Cheik Vermelho*, de aventuras, ambos coloridos, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Epitáfio (para amigos e inimigos)*, com *Nikos Kourkoulos* e *Gunther Stoll*, 17 anos.

Quinta-feira, *O Homem da Interpol e Fúria na Terra Perdida*, aventuras, 12 anos.

Sexta-feira, *Cine-Clube*, só para sócios.

## A AVEIA E O CENTEIO Também se devem adubar

É muito vulgar ver os lavradores abandonarem à sua sorte as culturas da aveia e do centeio e as pobres que retirem a um já pobre solo o alimento que necessitem!

Se é no entanto verdade que estas culturas não são tão exigentes como o trigo, verdade é também que elas agradecem e retribuem largamente em produção, se no terreno encontrarem à sua disposição o azoto, o fósforo e o potássio indispensáveis.

Para se fazer uma ideia do que a aveia e o centeio retiram do solo por hectare, podemos dizer que para uma produção média elas extraem 35 — 40% do azoto, 35 — 50% do fósforo e 70 — 80% do potássio que, em área igual, extrai o trigo.

Deste modo fácil se torna compreender a vantagem que há na adubação destas culturas podendo-se fazê-lo por exemplo com uma fórmula do seguinte tipo:

A sementeira — Nitrolusal 20,5%. 100kg/ha; Super 18%. 350kg/ha; Cloreto de Potássio 150kg/ha.

Em cobertura — Nitrolusal 20,5% 150kg/ha.

# A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

nem sequer desmedrou ou levou R significativo de preocupação do ânimo insensível às amenidades da *terapêutica*» (capítulo 16, p. 248, edição de 1893).

Como se verifica, Camilo utilizou o vocábulo como conhecido e corrente no seu tempo, o que quer dizer que entre nós tinha uso anterior ao referido ano de 1862.

Note-se, porém que o adjetivo *terapêutico* se atesta (também como palavra já então bem conhecida) em 1712, no frontispício do *Vocabulário de Bluteau*.

A sua origem está igualmente em palavra grega, no adjetivo *therapeutikós*, que significa: «que cuida de; servicial; servidor obsequioso, cortesão; entregue a serviço do culto religioso; relativo ao cuidado que se tem com alguém ou alguma coisa; que tem necessidade de cuidados!»

## Plural majestático

O Senhor Dr. Pinto da Silva, de Faro (como creio) honra-me com a sua correspondência, o que muito lhe agradeço, assim como as suas amáveis palavras, e apresenta-me este problema: «Quando se usa a primeira pessoa do plural pela do singular deve dizer-se (e escrever-se) «nós próprios pensamos...» ou «nós próprio pensamos que...? Tenho ideia que já vi desta maneira...»

Sim, na verdade, o pronome *nós*, com a função de sujeito mas referindo-se a uma só pessoa (o chamado *plural majestático*), admite no singular não só o aposto ou continuado, mas também o nome preticativo. Desta maneira, podemos dizer por exemplo: «Nós, o guia...» e «Nós somos o guia...» ou, para utilizar os exemplos do meu prezado correspondente, «nós próprio que...»

Dizer e escrever «nós próprios pensamos que...» seria, na verdade, um caso de pri-

## Notas Soltas

(Continuação da 1.ª página)

Mas, se o leitor não gostar delas, deite as para o cesto dos papeis.

Não há nada que mais fira, Deixe o homem mais vexado, Do que suportar a ira E a mofo de um aleijado.

Maldizente e malfeitor A diferença afinal, Vista bem em pormenor É apenas casual.

Pra nos dar uma dentada É sempre mais ardilosa Uma velha desdentada Do que uma boca formosa.

Falei mal do amor um dia E ele vingou-se de mim, Casou-me, que vilania! Sinto um remorso sem fim.

São como as teias de aranha As leis que regem a gente, Foge delas quem tem manha E embrulha-se o inocente.

Nem tudo o que é bom realça, Atentem nesta verdade, Lisonja é moeda falsa Só corre pela vaidade.

E a encerrar estas pequenas e desataviadas notas, recorro um pequeno trecho do nosso *Fialho de Almeida* — raro sabem chorar os que muito sofrem, ou sofreram. Nestes, o riso, de que os ingénuos ignoram a ptomaina cadaverosa, é o único desforço permitido à sua alma trucidada. Semelhante riso tem peçonha no ricto da boca, e como os dentes da cobra cascável, dá morte ao organismo vivo em que se crava.

meira pessoa do plural, isto é, nesse exemplo o *nós* tem mesmo de ser entendido como sujeito do plural, circunstância indicada pelo número gramatical em que está a forma do verbo.

Esclareça-se ainda, e como já se viu, que o plural majestático, a designar uma única pessoa, nos pede o uso das correspondentes formas de pronomes complementos, pelo que teremos: «Nós somos o guia, mas não nos iludimos com o facto de estarmos a conduzir gentes».

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

## Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Não têm perdão os pais que por desmazelo deixam seus filhos à mercê do mal.

## QUADROS

Descemos uma das avenidas mais categorizadas e frequentadas da cidade. Junto a uma parede vemos um montão de trapos de onde se destaca um braço deformado, contorcido. Não é só o braço que nos compunge, é o rosto, onde os olhos vagueiam num testemunho de imbecilidade. E é ali no coração da cidade que se estadeia aquele quadro movendo-nos à comiserção.

Se tem família por que se lhe não estabelece uma pensão que o mantenha e retenha em casa? Se não tem não haverá uma instituição de previdência que o albergue?

## HEROÍSMO

A aldeia está em alvoroço. Os sinos tocaram a rebate e o casebre ameaça converter-se num braseiro de onde saem línguas de fogo, girândolas de faúlhas e golfadas de fumo negro. A população acorreu, aglomerou-se e está apática ante a violência do incêndio. Sabe-se que lá dentro há duas crianças. Que fazer? Avançar é quase ter a certeza de morrer queimado. É então que um menino de 11 anos, heróico, resoluto, coração batendo sem compasso, maior que todos, corre, lança-se por entre as labaredas que ameaçam enrolá-lo, penetra calcando os tições e volta chamuscado, ferido, asfixiado, trazendo debaixo dos braços os dois meninos que lá estavam com a morte já a acariciá-los. Meu menino, que para ser herói não precisas de andar aos tiros como os outros meninos, tu não necessitaste de ler as histórias aos quadrinhos para a todos nos dares uma lição de excelsa beleza: o homem só é verdadeiramente homem quando faz da sua vida um dádiva em prol dos seus semelhantes.

Trindade e Lima

## TOTOBOLA

21.ª jornada — 28/1/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Gouveia — Covilhã . . . . .	x
2	C. Piedade — Barreirense . . . . .	2
3	Leça — Braga . . . . .	2
4	Torreense — Leixões . . . . .	2
5	Sporting — V. Setúbal . . . . .	1
6	Málaga — R. Sociedade . . . . .	x
7	Pontevedra — Espanhol . . . . .	1
8	Barcelona — At. Bilbao . . . . .	1
9	Elche — At. Madrid . . . . .	2
10	Sevilha — Las Palmas . . . . .	x
11	Córdova — Valência . . . . .	2
12	Florentina — Milan . . . . .	2
13	Nápoles — Roma . . . . .	2

V. P.

**Aplique à sementeira dos Cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 Kgs. de Nitrolusal 20,5%. Não poupe nos adubos.**

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

## Cartório Notarial de Tavira

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem neste Cartório, a fls. 54 do Livro A-34, de escrituras diversas, o sr. Tomás António Simões Pires, casado em separação de bens com Dona Isabel Maria Rodrigues Brito, natural da freguesia de Santa Maria e residente nesta cidade, JUSTIFICOU o seu direito de propriedade exclusiva sobre o prédio rústico denominado «BAETA», no sítio de São Pedro, freguesia de Santiago, deste concelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 886, no Livro B-2 e inscrito na matriz sob o artigo n.º 277, alegando os seguintes factos:

a) — Que no ano de 1901, foi o dito prédio vendido a José Bernardo da Cruz Vizeto, viúvo, residente nesta cidade, por Dona Maria Antónia da Cruz, viúva, residente também nesta cidade e pessoa a favor de quem se encontra registada a aquisição do dito prédio, mas que se ignora onde e quando foi exarada a respectiva escritura, pelo que se não pode comprovar essa transmissão pelos meios normais, tendo-se para isso recorrido a esta escritura.

b) — Que em 24 de Junho de 1909 e no Inventário entre Maiores que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca por óbito do aludido José Bernardo da Cruz Vizeto, foi o mesmo prédio arrematado em hasta pública por Joaquim Tomás Pires Correia de Azevedo, residente nesta cidade e casado em regime dotal com Dona Maria da Encarnação Simões Pires.

c) — Que em 9 de Maio de 1930, faleceu nesta cidade o dito Joaquim Tomás Pires Correia de Azevedo, tendo o justificante sido o seu único filho e herdeiro, assim lhe advindo o prédio por herança de seu pai. Que por testamento cerrado deixado pelo falecido Joaquim Tomás Pires Correia de Azevedo, foi o usufruto do mesmo prédio legado a sua mulher, a referida Dona Maria da Encarnação Simões Pires.

Mas que por falecimento desta em 17 de Dezembro de 1950, o usufruto consolidou-se com a propriedade, ficando ele, justificante, dono e legítimo possuidor de todo o prédio, assim o tendo usufruído e possuído até ao presente, sem oposição de quem quer que seja.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta certidão se narra.

Tavira, 16 de Janeiro de 1968.

O Notário,

(Alexandre José Cardoso Simão José)

## Nascimento & Nascimento, L. da

Certifico, narrativamente, que por escritura de 5 de Janeiro de 1968, lavrada de fls. 35 a 39 do Liv.º A-34, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre Jaime do Nascimento Domingos e Gualberto do Nascimento Cruz uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada que se regerá pelos seguintes

### ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a firma de «Nascimento & Nascimento, Limitada», fica com a sua sede e estabelecimento na Rua Jacques Pessoa, com os números onze e treze, nesta cidade de Tavira, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é o da indústria de restaurante, bar, cervejaria e comércio análogo, podendo exercer ainda qualquer outra actividade comercial e industrial, desde que tal actividade lhe não seja vedada por Lei.

3.º

O capital social é de «Cinquenta mil escudos», correspondendo à soma das quotas dos sócios, de vinte e cinco mil escudos cada, ambas integralmente realizadas em dinheiro.

4.º

A sociedade fica com a faculdade de exigir dos sócios prestações suplementares, nos termos do artigo décimo-sétimo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

5.º

Qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos que ela carecer, nos termos e condições em que acordarem.

6.º

A cessão de quotas ou parte de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade e de quem mais fôr sócio, ficando, em todo o caso, reservado, desde já, à sociedade, o direito de preferência na aquisição de qualquer quota alienada.

7.º

A gerência da sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, fica pertencendo ao sócio Jaime do Nascimento Domingos, aqui nomeado gerente com dispensa de caução.

§ 1.º — a sociedade obriga-se válidamente pela assinatura do sócio gerente.

§ 2.º — ao sócio gerente fica expressamente vedado o uso do nome da sociedade em fianças, letras de favor e, de uma forma geral, em todos os actos e documentos alheios aos negócios da sociedade, sob pena de indemnizar a sociedade dos prejuízos que lhe causar.

8.º

As assembleias gerais quan-

do a Lei não prescrever forma diferente, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de cinco dias.

9.º

A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios nos seguintes casos:

a) — quando qualquer sócio transgredir o disposto do parágrafo segundo do artigo sétimo destes Estatutos;

b) — quando a quota de qualquer sócio fôr objecto de arresto, arrolamento, providência cautelar, penhor ou penhora;

c) — por falecimento de qualquer sócio ou do seu conjugue.

§ 1.º — O valor ou preço da amortização será, em qualquer dos casos, unicamente o do respectivo valor nominal da quota, sem direito a quaisquer fundos ou lucros, incluindo os do exercício então em curso.

§ 2.º — A amortização considera-se feita a partir da data em que a sociedade faça na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito do valor ou preço da amortização.

10.º

A deliberação que tiver por fim a amortização de qualquer quota nos termos do artigo anterior, considera-se válida mesmo tomada unicamente pelo restante sócio.

11.º

Os balanços e contas fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano.

12.º

Os ganhos que se apurarem, líquidos de todas as despesas e encargos, serão divididos e logo distribuídos pelos sócios e na proporção de metade para cada um.

§ 1.º — Antes porém, separar-se-ão cinco por cento, no mínimo, para Fundo de Reserva Legal, enquanto não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, e separar-se-ão, também, quinze por cento no mínimo, para um Fundo destinado à reintegração dos móveis e utensílios, e até atingir a importância correspondente a noventa por cento desses mesmos valores.

§ 2.º — Além destes fundos pode a sociedade constituir, livremente, quaisquer outros.

13.º

Falecido um sócio e não tendo havido a amortização prevista na alínea c) do artigo n.º 8.º destes Estatutos, os herdeiros ou a meira e os seus herdeiros exercerão em comum os direitos inerentes à quota, para o que, designarão de entre eles, um que os represente na sociedade.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 12 de Janeiro de 1968.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

## PRÉDIO

Vende-se na travessa das Figueiras n.º 6, com 5 compartimentos e quintal, chave na mão. Informa na travessa das Figueiras, 6 — TAVIRA.

Este Jornal foi visado pela Censura

## TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de  
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ  
TELEF. 193

POVO ALGARVIO. N.º 1753 — 20-1-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de oito dias, posterior ao dos éditos, contestarem o pedido de habilitação deduzido pela requerente Maria Fernanda Martins Domingues, casada, doméstica, moradora em Tavira, por apenso aos autos de acção com processo ordinário em que é autora Maria da Conceição Santos Ferro e reus Avelino Augusto de Oliveira e outros, que pretende ser julgada habilitada como herdeira universal e representante da referida Maria da Conceição Santos Ferro.

Tavira, 3 de Janeiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

## Vendem-se PRÉDIOS

Com chave na mão, de 1.º andar grande, ampla garagem, varanda e miradouro no 2.º andar, com linda vista, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 88 e rés do chão, 90 — TAVIRA. Dois de rés do chão a render, n.º 86 da dita Rua e outro na Rua dos Mouros, n.º 33. Tratar com o proprietário no n.º 88 do primeiro prédio que dá para a Rua Poeta Emiliano da Costa.

## Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos» S. A. R. L.

### SEDE EM TAVIRA Assembleia Geral Ordinária 1.º e 2.º Convocatórias

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, são convocados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede social, no próximo dia 25 do corrente, pelas 15 horas, todos os Senhores Accionistas, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- 1 — N.º 1, 4, 6 e 9 do art.º 14.º dos Estatutos;
- 2 — Apreciar a situação financeira da Empresa e decidir sobre a orientação a adoptar.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, fica desde já marcada para o dia 10 de Fevereiro, p.º f.º, à hora e local acima mencionado.

Tavira, 10 de Janeiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. João Judice de Vasconcelos

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Beatriz Henrique Mestre, D. Isabel Maria dos Mártires Carepa e os srs. Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria e Sebastião Viegas Pacheco Mariano.

Em 21 — Meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Maria Eugénia Ilda Albino Lopes, D. Maria Lucília Inês Mateus de Araújo Oliveira, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e o sr. Luís José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — Menina Isabel Maria Lopes Figueiredo Marques, D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, D. Custódia de Jesus, sr. António Vicente da Cruz Fernandes Sotero e os srs. Mário Vicente Correia dos Santos e António Vicente Madeira da Cruz.

Em 25 — Meninas Virgínia Raimundo do Nascimento Fernandes, Maria Margarida Magro Mendonça, Maria da Graça Lopes Rodrigues, D. Maria Bebiãna Ferreira Leiria Azinheira, meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José, António Manuel Carvalho Bispo e os srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — Meninas Maria João Soares Lobato Centeno, Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito, Maria Eduarda Estevão Gonçalves, D. Maria Fernanda Pires Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário e os srs. dr. António José Costa Pires, Augusto Pereira Neto, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo, D. Maria Inês Francisca dos Santos e o sr. Manuel da Silva Lopes.

Em 26 — D. Cidalina Maria Duarte de Matos, D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Arnaldo Policarpo da Cruz.

#### Partidas e Chegadas

Com sua esposa e filho partiu para Alemanha, após ter passado uns dias de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Estevão da Conceição.

— De visita a sua mãe encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Rui de Amorim Ribeiro, residente em Moçambique.

## NECROLOGIA

### José da Conceição Pires faleiro

No passado dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, vindo da capital onde se submettera a diversas operações cirúrgicas, o sr. José da Conceição Pires Faleiro, de 71 anos de idade, antigo mandador das Armações da Companhia de Pescarias Balsense, natural de Tavira.

Deixou viúva a sr.ª D. Beatriz de Jesus Coimbra Faleiro e era pai da sr.ª D. Maria Dionísia Ribeiro Pires Faleiro Fernandes Lisboa, esposa do sr. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, notário em Vila Pery, Moçambique, onde reside, avô das meninas Isabel Maria e Ana Maria Salas Faleiro Fernandes Lisboa e irmão das sr.ªs D. Estela Júlia Pires Faleiro, D. Teresa Estanislau Pires Faleiro, D. Hedviges Pires Faleiro Dias, D. Maria do Carmo Pires Faleiro e do sr. Alfredo Pires Faleiro, mandador da Armação do Livramento.

O funeral realizou-se na tarde de 14, após Missa de corpo presente celebrada na Igreja de S. Tiago, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



## A Vossa hernia

Deixará de vos preocupar!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

### INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

Tavira — Farm. Eduardo Félix Franco — Dia 24 de Janeiro — só de manhã  
Portimão — Farmácia Carvalho — Dia 22 de Janeiro

Faro — Farmácia Higiene - Rua Ivens, 22 - Dia 23 de Janeiro.

Vila Real St António — Farm. Silva - Dia 24 de Jan. - só de tarde.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhe dirijam para adquirir cintas.

# BANDA DE TAVIRA

A Direcção da Banda de Távira, comunica aos prezados consócios que, por virtude do aumento dos diversos encargos com a manutenção da Banda, derivados da subida geral do nível de vida, outros do encarecimento dos transportes dos vários componentes que de outras terras aqui se deslocam para ensaios e concertos, viu-se forçada a passar para cinco escudos as cotas inferiores a essa importância.

A Direcção da Banda de Távira agradece a compreensão da massa associativa para esta medida a que foi forçada, para que o núcleo musical, único na cidade, e também único na província devidamente organizado, possa sobreviver, e lança o apelo à inscrição de novos sócios que, com a sua cota, a ajudem a dominar o precário estado económico em que a Banda se debate.



## Casa dos Frangos

Em virtude do trespassado feito à firma Nascimento & Nascimento Lda, há pouco constituída, ficou à frente do estabelecimento o competente técnico de culinária sr. Jaime do Nascimento Domingos, antigo empregado de mesa. cremos que a cidade continuará a contar com aquele modelar estabelecimento, já famoso em todo o Algarve pelo seu esmerado serviço de restaurante, bar e café.

## Pensão Arcada

Desde o princípio do corrente ano que entrou de novo em laboração a acreditada Pensão Arcada, uma das melhores da província, hoje com os serviços de cozinha completamente remodelados e sob a abalizada direcção técnica do seu proprietário sr. Vitorino Castanho Soares, que algo tem contribuído para o progresso turístico-hoteleiro da cidade.

## «Casa Mateus»

Completamente remodelada e com uma nova e acolhedora sala de jantar, a «Casa Mateus», situada na Rua Poeta Emiliano da Costa, de que é seu proprietário, o antigo empregado de mesa, sr. Joaquim António Mateus Jerónimo, abriu as suas portas ao público.

O modelar restaurante é mais uma prova evidente da iniciativa particular que com prazer registamos.

## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.  
Às 9,5 horas — Santa Luzia.  
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.  
Às 12 horas — São Francisco.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

## Vacinações no concelho

### (Rectificação)

Conforme nota fornecida pela Subdelegação de Saúde, o horário é o seguinte:

**Távira** — Subdelegação de Saúde — 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 11 e às 14 horas.

**Luz e St.º Estevão** — Casa do Povo da Luz — 1.ª e 5.ª Segunda-feira do mês, às 17 horas.

**Cachopo** — Casa do Povo — 1.ª e 5.ª Terça-feira do mês, às 10 horas.

**Santa Catarina da Fonte do Bispo** — 1.ª e 3.ª Quarta-feira do mês, às 10 horas.

# Pequenos Apontamentos

## EXTREMOS

Esteve de visita a nossa casa a mulher que há quarenta e dois anos amamentou um dos nossos filhos, por deficiência lactante da mãe. Sentimos júbilo em tornar a vê-la pois desde então não mais a havíamos visto. Ao corrente da conversa e a uma pergunta nossa disse-nos que tinha trinta e oito netos. Não é número que bata record mas é já o suficiente para nos causar admiração. Nós temos seis e achamos que bastam para nos entreter, sobretudo quando se juntam. Quando vamos a casa desse nosso filho em qualquer reunião de festa, acodem várias pessoas amigas e nunca é inferior a vinte o número de crianças que lá se reúnem. Um dos nossos netos, filho do outro filho, conheceu seis bisavós e tendo um diário da capital dado a notícia, perguntavam ao pai onde estava o fenómeno do Entroncamento.

Um dia fomos com este nosso neto em passeio e passando junto a uma parede encimada por um gradeamento pediu o menino para caminhar no resalto que a parede fazia com a grade. Satisfizemos-lhe a vontade e lá o fomos segurando para que não caísse. Passou então por nós um desconhecido que nos disse: «Se fosse a um filho não fazia o senhor isso». Talvez tivesse razão, se bem que muito acamaradássemos com os nossos filhos quando meninos. Não é maior o amor do avô pelo neto do que o do pai pelo filho, mas é unido de uma maior ternura que é talvez amassada em saudade, saudade do que se possuiu, se gozou e não volta. É o contacto dos extremos — da vida que começa com a morte que se aproxima.

## RESPEITO

Na nossa ronda habitual encontramos muitas vezes este rapaz. A sua voz é pausada e pesada, com um acento marcadamente do sul. Em algumas ocasiões o temos encontrado a fumar e logo que nos vê retira da boca o cigarro que apaga ou deita fora. Temos insistido com ele para que continue a fumar sem o conseguir demover daquele propósito. Temos em muito apreço este testemunho de acatamento pelo seu antigo professor, pois é da nossa freguesia e connosco fez o seu exame. Alguns há que se esquecem do respeito que devem ao que foi seu mestre e tomam atitudes de pouca consideração.

Contou-nos um colega que poucos dias depois de um seu aluno ter saído da escola, com as suas provas concluídas, passou junto a ele e, de cigarro na boca, petulantemente, sem o cumprimentar, se lhe dirigiu a pedir lume. Talvez que esta distinção de procedimentos derive do meio em que foram criados. Enquanto aquele brotou de um meio agreste, rude mas natural, este é da cidade urbe-mater, onde a rasãoira de uma mal concebida igualdade a todos pretende nivelar. Pois vamos com o nosso antigo aluno que, apesar de rude, sabe ainda a quem deve prestar as suas homenagens de respeito.

## VACINA

Não sabemos se lhes passou despercebida a notícia: — a Itália, por motivo de uma intensa vacinação a partir de 1964, calcula ter evitado 12.000 casos de paralisia infantil com 1.600 mortes. Já repararam que essa doença quando ataca não perdoa? Os que não morrem ficam estropiados, muitos incapazes de angariar meios de subsistência, deprimidos moralmente, peso-morto na família e na sociedade. Não vale a pena usar-se o preventivo e evitar desgraças tamanhas?

(Continua na 2.ª página)

20 DE Janelro



## Cartões de Boas Festas 80 «Povo Algarvio»

Tiveram a gentileza de nos enviar cartões de Boas Festas, durante a quadra festiva do Natal, as entidades oficiais, amigos e firmas comerciais e industriais, cujos nomes a seguir damos à estampa. Agradecemos a gentileza e a todos retribuimos os votos de prosperidades neste dealbar de 1968.

Srs. eng.º Custódio Rosado Pereira, eng.º director dos Portos de Sotavento do Algarve — Faro; dr. José Fernandes Mascarenhas, Vila Trigo de Morais — Moçambique; dr. António de Sousa Pontes, Lisboa; dr. Virgílio Artur Rodrigues de Passos, Cascais; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, Presidente da Câmara Municipal de Olhão; Comandante José Olias Maldonado, Lisboa; Júlio de Almeida Pires, Major de Infantaria, Guiné; Adubal António Calapez, Capitão S.G.E., Angola; Capitão Manuel Bejamin Rodrigues Coelho, Lisboa; José Joaquim Albino Júnior, Capitão reformado da Aeronáutica Militar, Lisboa; Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP, Faro; Rui Mário Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Távira; João Viegas Faisca, chefe da secção de hipotecas de «A Confidente», Lisboa; José Eleutério Carmo de Jesus, funcionário judicial, Torres Vedras; Carlos Alberto de Oliveira Fagundes, inspector da companhia de seguros «Garantia», Faro; Julião Quintinha, jornalista, Lisboa; Casimiro Eduardo dos Santos, administração de «O Século» secção editorial, Lisboa; José Manuel Madeira Rolão, Fuzeta; jornalista Antero Nobre, Faro; José António de Jesus, Távira; Raul Carvalho Dias, Távira; Maria Firmina Viegas Raimundo, Luiz Carlos Gonçalves F. Raimundo, Lisboa; A. Nogueira, Notário, C.P. n.º 6.472 Luanda — Angola; Matias Celorico Palma, Lisboa; Ayres Joaquim Pinto, Cacela; Esmeraldino Manuel Peres, Portimão; D. Maria Anunciete Encarnação, Matosinhos; Direcção da Casa do Algarve, Lisboa; Casa do Algarve, Lourenço Marques; Sociedade de Artigos Gráficos, Manuel Reis Moraes & Irmãos, Porto; Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Sociedade Importadora de Artigos de Electricidade Lda., Lisboa; Companhia de Seguros Mutualidade S.A.R.L., Lisboa; Associação de Socorros Mútuos «Protectora dos Artistas», Faro; Administração da Companhia de Seguros Douro, Lisboa; Direcção da Fundação para a Alegria no Trabalho, Lisboa; ANI Lda., Agência de Notícias, Lisboa; SAS, Lisboa; A Mutual do Norte; Sorefame Sociedade Reunidas de Fabricações Metálicas, Amadora; Associação Industrial Portuguesa; Feira Internacional de Lisboa; Clube dos 100 à hora, Lisboa; Evaristo de Melo Pimentel, Com. da Rádio, Lda. Setúbal; Teodoro dos Ramos Vale Baracho, Restaurante Tanger, Távira; Arlindo Vicente do Carmo, Távira; Manuel Simão, Portimão; José Augusto Baptista Pires, Lisboa; dr. Vasco Martins, Parede; D. Emília Gomes Rebelo e tenente José Augusto Rebelo, Távira; Comandante, sargento e praças da secção da G.N.R. de Távira; Álvaro Duarte Gomes, Armação de Pera; Jacinto Venilo Peres, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, Figueira da Foz; Avelino Augusto de Oliveira, Lisboa I; António Justiniano, furriel de cav.ª S.P.M. 5886; Luciano Marcos, Aldeia Nova Portimão; 2.º sargento Manuel Adriano de Brito Dias, S.P.M. 0125; Casa do Ardina, Lisboa; Frederico de Sousa Calhau, Lisboa; T.A.P. Transportes Aéreos Portugueses, Lisboa; artista Maria Pereira; Nacional Rádio Lda., Lisboa; Primax Lda., Lisboa; Avelino Augusto de Oliveira, Lisboa; dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, Faro; dr. Juiz Carlos Alberto Rosa de Carvalho Jordão, Lisboa; dr. Luís Arnaut Pombeiro, Lisboa; eng.º António Rodrigues Pinelo, director das Estradas do Algarve, Faro; escritor Milton Moniz, Lisboa; poetisa D. Laura de Aviz Torres Baptista, Lisboa; comandante Francisco Jorge Ribeiro, New York; Liberto Conceição, Lisboa; Francisco Luís, navio Pedro, Melgueiro; Luís Rodrigues Coelho e família, Távira; José Francisco Peixoto, Távira.

## Menina

## Maria Tereza Vargas Prado Agradecimento

Judith da Rocha Prado e família, agradecem a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento e os acompanharam no seu grande desgosto.



AS reuniões ordinárias deste corpo administrativo, no ano em curso, continuam a realizar-se nas primeiras quartas-feiras de cada quinzena do mês, pelas 15 horas, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho.

**FORAM** atendidos no Posto de Turismo desta cidade, durante o ano de 1967, 1 708 turistas

**FOI** encomendado à Sociedade Comercial Romar, Lda., de Lisboa, o fornecimento de um pronto-socorro de neveiro, para os Serviços Municipais de Incêndios, cujo custo é de 490 060\$00. Esta aquisição será subsidiada pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios.

A Actual administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal, durante o período dos seus mandatos, realizou obras (Água, electricidade e saneamento) no valor de 8 725 788\$98, para as quais recebeu como comparticipação do Estado a quantia de 3 689 305\$00.

A Energia eléctrica para iluminação pública consumida na cidade e aldeia da Luz, no ano de 1966, foi de 176 219 kwh, quando a consumida em 1958, data em que foram criados os Serviços Municipalizados, e para as mesmas localidades, era de 57 446.

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da II Divisão

O derby algarvio, que com extraordinária assistência se realizou no passado domingo, no Estádio Padinha, em Olhão, terminou com um empate a zero bolas.

Não deixamos de registar que foi um jogo aguerrido, com lances rápidos de ambas as equipas. Não se pode dizer que se produziu mau futebol todavia, mais uma vez o Olhanense claudicou quer na linha avançada, quer no sector defensivo.

Muito embora tivesse tido ocasiões soberanas de marcar a verdade é que no final do prélio talvez fosse o Portimonense a equipa que mais agradeceu.

O resultado aceita-se como certo em face dos lances desenvolvidos no xadrez.

As equipas algarvias continuam a marcar passo no mapa da classificação geral.

Que melhores dias se reservem para ambas são os nossos votos.

## Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Louletano — U. Sambraz. (a)  
Farense, 14 — Fuzeta, 0 (b)

Esperança, 3 — Silves, 2  
Moncarapach., 0 — Lusitano, 3

D. de S. Brás, 1 — S. F. e Benf., 4

(a) — Não se realizou, por falta de comparência do Louletano D. C., tendo sido atribuída a vitória ao F. C. Unidos Sambrazense.

(b) — Antecipado para as 21,45 h. de sábado dia 13.

### Jogos para amanhã:

Fuzeta — U. Sambrazense  
Silves — Farense

Lusitano — Esperança  
S. Faro e Benf. — Moncarapach.

Desp. de S. Brás — Louletano

## Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

S. Faro e Benf., 0 — Farense, 3  
U. Sambraz., 0 — Lusitano, 3

Esperança, 1 — Silves, 3

Jogos para amanhã:  
Silves — S. Faro e Benfica  
Farense — U. Sambrazense  
Lusitano — Olhanense

## GAZETILHA

# EFEITOS DO TEMPO

Janeiro, o frio continua,  
Não se pode andar na rua  
Nem mesmo à noite ao luar,  
Já não cantam as janeiras  
Há charolas e braseiras  
E andam gatos a miar.

É sempre assim o Janeiro,  
Frio, mesmo soalheiro,  
Requere capote e luva,  
E à noite ao luar de prata  
O gato chora p'la gata  
E o camponês pela chuva.

Que importa à flor da amendoeira  
Se anda tudo na cegueira  
Que abala a humanidade,  
Montam-se novas tripeças  
Prá renovação das peças  
Já gastas na mocidade.

Deixará de ser quiltera,  
Atentem nesta verdade,  
A sorte que nos espera  
Duma eterna Primavera,  
Duma eterna mocidade.

E mais dia, menos dia,  
Que revolução nos povos!  
Se pegar a enxertia  
Andam todos à porfia  
Para aplicar órgãos novos.

E depois de renovado  
O homem ou a mulher,  
Voltará tudo ao passado,  
Tê-se repete o novado  
E é-léria o envelhecer.

E toda a gente se abala,  
Pois com esta novidade,  
Uma belhota arregala  
Os olhos se a gente fala  
Em voltar à mocidade.

Como o marido morreu,  
Se a coisa se confirmar,  
Diz ela, só não vivo eu,  
Deus o conserve no céu,  
Volto de novo a casar.

Para a mulher tal preceito  
Até parece um feitico.  
Perde a graça, perde o jeito,  
O ter que deitar no leito  
Um homem todo postiço.

Zé da Rua

# Desastre

NO cruzamento da estrada nacional Castelo Branco — Covilhã, foi há dias vítima de um desastre de automóvel, o nosso conterrâneo, sr. José César de Melo e Horta, empregado numa agência turística em Faro. No referido desastre perdeu a vida o 1.º cabo João Martins Serra, de 21 anos, natural de Manteigas, que pedira uma boleia, outra ocupante do carro, que também ficou ferida foi a sr.ª D. Maria Teresa Barros Faleiro, filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alfredo Pires Faleiro.

Felizmente os feridos que se encontram no Hospital de Castelo Branco, têm melhorado.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

## Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 1 — Lusitano, 0  
Farense, 0 — Olhanense, 0

Louletano, 4 — S. Faro e B., 2  
U. Sambraz., 1 — Esperança, 0

### Jogos para amanhã:

Lusitano — Portimonense  
Olhanense — Silves

S. Faro e Benfica — Farense  
Esperança — Louletano

## Campeonato Distrital de Futebol CORPORATIVO

Está marcado para Domingo, 21 do corrente, no Estádio de S. Luiz, com início às 17,30 horas, o jogo em atraso entre a Casa do Povo de Conceição de Faro e o Grupo Desportivo da Hoteleira, terminando assim a 1.ª fase.

Encontro de grande importância para qualquer das equipas, já que do seu resultado, se apurará, qual delas passa à 2.ª fase; aos homens da Conceição de Faro, apenas basta um empate e em contrapartida o Grupo da Hoteleira, para ter qualquer hipótese de apuramento terá que ganhar o jogo e no caso de conseguirem esta vitória, ficaria com os mesmos pontos do seu adversário, pelo que haveria necessidade de realizar um encontro de desempate; aguardemos os acontecimentos, mas palpita-nos que a Conceição de Faro não perderá o jogo e consequentemente assegurará a sua qualificação.

Na próxima semana, daremos aos nossos leitores algumas informações sobre as 4 equipas apuradas para a 2.ª fase, que terá o seu início em 28 do corrente mês.

Resultados do passado Domingo:  
Pesc. Portimão, 6 — Ind. Hoteleira, 0  
C. Povo Con. de Faro, 5 — Farauto, 1